

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Emanuelly Stefanello Bulegon, Fernanda Figueira Marquazan***

RESUMO

O artigo aborda acerca do estágio curricular supervisionado no contexto do curso de Pedagogia em espaços não formais de educação. Desse modo, objetiva relatar e analisar a experiência vivenciada no estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia em espaço não formal de educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho bibliográfico aliada a relato de experiência; assim, buscou-se dialogar com autores, como Libâneo (2022), Gil (2002), Pimenta e Lima (2012), dentre outros. Com isso, por meio dos estudos teóricos e da intervenção em campo de estágio, ampliou-se o conhecimento sobre o campo de atuação do pedagogo em espaços não formais de educação e as possíveis práticas pedagógicas para o exercício da profissão no âmbito empresarial.

Palavras-chave: estágio; pedagogos; áreas de atuação.

* Graduada do 8.º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Antônio Meneghetti Faculdade (AMF). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0520-0312>. Correio eletrônico: bulegonemanuely@gmail.com.

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestra em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Pedagoga pela Universidade Franciscana (UFN). Professora Adjunta da Universidade Franciscana (UFN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8009-9105>. Correio eletrônico: fernandamarquezanamf@gmail.com.

**THE ROLE OF THE EDUCATOR IN NON-FORMAL EDUCATION SETTINGS:
AN EXPERIENCE REPORT FROM A SUPERVISED INTERNSHIP**

ABSTRACT

This article discusses the supervised curricular internship carried out in the Pedagogy degree program within non-formal education settings. It aims to report and analyze the experience developed during the internship in a non-formal education context. The methodology combined bibliographic research with an experience report, establishing dialogue with authors such as Libâneo (2022), Gil (2002), and Pimenta and Lima (2012), among others. Through theoretical study and field-based intervention during the internship, the research expanded the understanding of the professional scope of pedagogy graduates in non-formal education settings, as well as of possible pedagogical practices applicable to professional work in the business sector.

Keywords: *internship; educators; fields of practice.*

2

**LA ACTUACIÓN DEL PEDAGOGO EN LOS ESPACIOS NO FORMALES DE
EDUCACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE LA PRÁCTICA SUPERVISADA**

RESUMEN

El presente artículo analiza la práctica curricular supervisada en el contexto del curso de Pedagogía, desarrollada en espacios no formales de educación. Su objetivo es relatar y examinar la experiencia realizada en el marco del curso de Licenciatura en Pedagogía, llevada a cabo en un espacio no formal de educación. La metodología adoptada combinó la investigación de carácter bibliográfico con el relato de experiencia, estableciendo un diálogo con autores como Libâneo (2022), Gil (2002), Pimenta y Lima (2012), entre otros. A partir de los estudios teóricos y de la intervención en el campo de práctica, se amplió la comprensión acerca del ámbito de actuación del pedagogo en espacios no formales de educación, así como de las posibles prácticas pedagógicas para el ejercicio profesional en el contexto empresarial.

Palabras clave: *Práctica profesional; pedagogos; áreas de actuación.*

1 INTRODUÇÃO

A pedagogia, com os avanços evidenciados nos contextos sociais da atualidade, está alcançando uma diversidade de espaços em que tais profissionais podem exercer suas funções. Dessa maneira, é crucial aludir que um pedagogo possui vários campos de atuação; assim, considera-se que, durante a formação inicial, os estágios curriculares supervisionados, são momentos formativos e investigativos que possibilitam ao futuro pedagogo novas experiências.

O estágio é um momento em que os estudantes podem ter um contato com a realidade em que irão atuar profissionalmente, e trazer, para a sala de aula, sua experiência promovendo a interlocução entre teoria e prática. Ferraz (2020) complementa que, é nesse momento em que a teoria e prática se interligam, possibilitando ao estagiário uma vasta oportunidade de pesquisa relacionado ao ensino e, também, produção de conhecimento. Destarte, os cursos de Licenciatura em Pedagogia, a partir de tal concepção da atuação do Pedagogo, oferecem na matriz curricular a possibilidade de estágios curriculares além do contexto escolar, como também a possibilidade de atuação em âmbitos não formais.

Ainda, é significativo salientar que, o estágio, quando vivenciado desde o início da graduação, possibilita que a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos aconteçam durante todo o percurso de formação, garantindo, também, que os futuros pedagogos aprimorem sua escolha de ser professores a partir do contato com as realidades de sua profissão (Pimenta; Lima, 2017). Com isso, pode-se, desde o início, ter contato com as várias áreas de atuação e pode conhecer, mais aprofundado, o que chama a atenção e, até mesmo, compreender qual meio se tem vontade de exercer a atividade.

Vale salientar que, atualmente, muitos pedagogos possuem, ainda, um receio de trabalhar em ambientes variados ou em espaços educacionais desenvolvendo outras atividades, para além da sala de aula. Além do mais, é evidente que durante o processo de formação seja apresentado aos estudantes de Pedagogia outras possibilidades.

A formação universitária não deve se restringir à competência técnica, e sim abranger uma dimensão mais ampla e humana, desenvolvendo nos estudantes a sensibilidade para as questões políticas, históricas e sociais, e munindo-os, inclusive, de uma compreensão mais consistente e fundamentada (Cavalcante; Ferreira; Carneiro, 2006, p. 192).

Isto significa dizer que, além de se tornarem profissionais com um conhecimento pedagógico e profissional, terão capacidade de ter um conhecimento sobre as questões para desenvolvimento social e humano.

Outrossim, é notável que há vastas possibilidades para a atuação de um pedagogo e essa profissão não está voltada, apenas, para a sala de aula. É possível compreender isso na afirmação de Libâneo (2022, p. 14), em que, “a ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O pedagógico e o docente são termos inter-relacionados, mas conceitualmente distintos”. Nesse viés, se percebe que o trabalho pedagógico está muito além do ser professor, é evidente que o docente necessita de ações pedagógicas, mas essa prática não está voltada exclusivamente para atuação no espaço escolar.

Nesse sentido, o artigo tem como intuito relatar e analisar a experiência vivenciada no estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia em espaço não formal de educação. O estágio em espaço não formal objetiva construir e implementar propostas de ações pedagógicas necessárias à prática educativa em espaços de diversidade educacional, em instituições não escolares. Portanto, por meio da experiência em campo de estágio, foi possível compreender, sobre a diversidade de atividades pedagógicas e educativas da atuação do pedagogo.

Por fins didáticos, destaca-se que este artigo está dividido, primeiramente, em fundamentação teórica apresentando a definição de pedagogo, a importância da atuação desse profissional e os meios de atuação. O segundo momento conta com a metodologia, resultados e discussões sobre a prática e as considerações finais.

2 QUEM É O PEDAGOGO? DE QUE PROFISSIONAL ESTAMOS FALANDO

Na contemporaneidade, a sociedade está evoluindo diariamente, resultando em grandes diversificações nas práticas sociais, respingando nas ações educativas e pedagógicas. Dentre os crescimentos sociais, nota-se o quanto as práticas educacionais estão presentes nas atividades diárias.

A partir da Revolução Industrial ocorreu uma expansão no meio industrial, fazendo com que os ambientes educativos necessitassem de uma qualificação profissional dentro das atividades de ensino (Libâneo, 2001). A prática educativa está presente em toda a ação social resultando na troca humanizada das experiências, dos valores e dos saberes. Para Libâneo (2001, p. 7),

a educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc.

A organização em sociedade necessita das práticas pedagógicas e educativas para, assim, ter uma harmonia nas relações. A partir de então, percebe-se que o pedagógico extrapola o ambiente escolar, englobando meios formais e não formais de educação. Por muito tempo, o pedagogo era considerado aquele profissional que trabalhava para ensinar, principalmente, as crianças, foi com os avanços sociais que essa visão começou a ter alterações e, mesmo que vedada, a pedagogia extrapola aquele conceito inicial.

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (Libâneo, 2001, p. 6).

Para conviver em sociedade é necessário que os cidadãos desenvolvam seus direitos e deveres com autonomia, o pedagogo e a educação tem um papel fundamental dentro da sociedade para alcançar a cidadania de forma harmônica e coletiva, o pedagogo “[...] é o profissional capacitado para gerenciar, de forma contínua, o processo educativo de uma sociedade” (Santiago; Ortega, 2009, p. 29). Desse modo, fica evidente que no contexto social a prática educativa está presente e o pedagogo é um profissional que pode realizar reflexões.

Dentro dos ambientes de trabalho, o pedagogo tem a capacidade de um olhar mais individualizado para cada uma das pessoas ali presentes, procurando conceber a forma mais adequada para transpor, sobretudo, algum pensamento oposto e potencializar o desenvolvimento das atividades, não apenas em sala de aula, mas nos mais variados ambientes.

Dessa maneira, é perceptível que um pedagogo, com os avanços tecnológicos e globais, deve estar sempre buscando compreender o processo educacional presente em um grupo, já que, muitas vezes, é ele que vai coadjuvar como o desenvolvimento do sujeito. Segundo Libâneo (2022, p. 32),

[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

A partir de então, pode-se compreender que a educação está presente nos mais diversos ambientes, buscando sempre o crescimento contínuo da formação humana e é possível utilizá-la para o bem-estar de todos envolvidos.

Destarte, com a prática educativa alastrada, o trabalho pedagógico conquistou diferentes espaços de atuação, sejam eles formais e não formais. Para Modesto e Pereira (2021), a educação de caráter formal, ocorre em ambientes escolares, em que tem que seguir um currículo, trabalhar conteúdos, tudo dentro da formalidade, já o outro item se refere a de cunho não formal, ocorre nos mais variados ambientes, ambas são de veemente importância para o formativo, seja educacional, seja social. Complementando o conceito de educação não formal, Moreira e Oliveira (2022, p. 2) citam que

[...] a educação não formal busca capacitar o cidadão, promovendo projetos de desenvolvimento pessoal e social que podem acontecer em diversos espaços como comunidades, empresas, penitenciárias, organizações não governamentais, dentre outros, promovendo projetos educativos.

Desse modo, percebe-se o quanto o pedagogo é importante tanto nos contextos escolares, quanto em contextos não escolares, já que, consoante Modesto e Pereira (2021, p. 381),

a educação não formal parte do pressuposto de formar um cidadão apto para atuar em sociedade estabelecendo interações entre os grupos, integrando o sujeito dentro das suas capacidades, envolvendo seus hábitos e culturas, o que possibilita a troca de experiências dentro do processo, contraposta ao ensino formal onde trabalha-se com uma gama de suporte curricular e burocrático, no entanto à educação aplicada nos campos não formais pode contribuir significativamente para a educação formal.

Desse modo, é fundamental ressaltar que através da educação não formal é possível uma melhor convivência entre grupo, com diferentes culturas e, até mesmo entre colegas, evidenciando um trabalho mais potente. Vale salientar que começou a ter conhecimento de outras possíveis áreas de atuação de um pedagogo na modernidade, isso se comprova através do apontamento de Carvalho, Baptista e Pinto (2021, p. 108):

a partir da modernidade, vários pensadores se debruçaram sobre esta área de conhecimento para estudar a Educação das novas gerações em um contexto histórico em que as pessoas não eram mais classificadas socialmente por sua hereditariedade, como ocorria no modo de produção feudal, mas sim pela sua individualidade. Daí a importância de discutir a Educação desse (novo) ser humano a integrar outro ordenamento social. Porém, por estar diretamente associada à prática docente, a Pedagogia nunca foi facilmente identificada como ciência (mesmo antes da difusão das ideias positivistas), mas sim como arte, no sentido de que toda prática humana é expressão de sua criatividade.

Assim, é necessário compreender que ser professor está muito além do que “apenas dar aula” e a sociedade tem que estar consciente desse fato e, mais do que isso, compreender que ser pedagogo não envolve exclusivamente essa atividade profissional.

Vale salientar algumas das possíveis áreas de atuação de um pedagogo. De acordo com Oliveira, Casagrande e Casagrande (2019), possui a pedagogia empresarial, a pedagogia hospitalar, a pedagogia escolar e a pedagogia social, assim, nota-se que a pedagogia está presente em ambientes desconhecidos a maioria das pessoas.

2.1 Pedagogia Empresarial

Com os avanços tecnológicos e com a globalização várias novas fontes de trabalho foram descobertas e começaram, após esse período, a ter uma reconfiguração na possibilidade de empregos, principalmente, no que tange o contexto empresarial.

No decorrer das épocas, o pedagogo, considerado um profissional que possui conhecimento frente aos processos educacionais, não voltados exclusivamente para a sala de aula, começa a ter oportunidades de inserção em empresas. Porém, de acordo, com Jesus, Purificação e Catarino (2021), essa prática, na realidade, encontra alguns empecilhos quando começa a busca pela entrada desse profissional em ambientes não formais, isso ocorre em virtude de os currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia estarem centralizados no pedagogo, exclusivamente, como professor.

Nesse sentido, esse infortúnio corrobora com a falta de possibilidades de atuações, e carência de conhecimento, pelos acadêmicos, dos possíveis ambientes em que um pedagogo pode exercer sua profissão. Dessa forma, nota-se a necessidade de uma reformulação nas questões curriculares dos cursos de licenciatura em geral, para assim, várias novas possibilidades serem apresentadas a esses profissionais de extrema valia para a sociedade.

Outrossim, vale enfatizar que dentro do contexto empresarial é essencial, para um bom crescimento, a harmonia entre colaboradores, seja durante as trocas de ideias, seja durante a

realização das atividades propostas, alcançando um melhor trabalho em equipe entre os colaboradores. Para Barduni Filho e Figueiredo (2020, p. 290),

a pedagogia empresarial existe para dar suporte na relação de estruturação e ampliação da empresa. O pedagogo se relaciona com todos os setores de uma empresa, portanto seu papel primordial é unir todas as funções com o objetivo de alcançar as metas traçadas pela organização. Um dos propósitos desse profissional é qualificar os colaboradores da empresa na organização da área administrativa, operacional e gerencial, elevando a qualidade e a produtividade.

Então, pode-se compreender que durante toda a trajetória dentro da empresa, é o pedagogo que tem um contato com todos os setores e até mesmo com todos os funcionários, para isso, é essencial que esse profissional esteja sempre pesquisando por mais conhecimentos, não somente em sua área, mas em diferentes áreas do conhecimento. Um pouco mais além, Barduni Filho e Figueiredo (2020, p. 290) salientam que,

a partir dos avanços tecnológicos da informação, se busca cada vez mais profissionais especializados e capacitados em liderar equipes, em trabalhar com pessoas que se organizam não em torno do que fazem, mas com base no que elas são. Contudo, o crescimento de cada empresa é consequência do fruto de suas habilidades em criar situações adequadas para o futuro, desenvolvendo e gerenciando os recursos estratégicos e necessários.

8

Assim, os membros da empresa terão a oportunidade de realizar trocas de conhecimentos e, a partir disso, potencializar o processo de interação entre todos os participantes. Em sintonia com essa compreensão, outro fator positivo do pedagogo dentro do ambiente empresarial é no que se refere a questões sociais da equipe, para Gonçalves e Correa (2016, p. 197),

[...] o pedagogo, por ser um profissional com conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, apresenta formação condizente com as exigências dessa nova tendência, a qual, além de atribuir ao indivíduo um papel central, abrange sua formação integral em todos os aspectos: físico, psíquico e cognitivo.

Por conseguinte, é evidente que a educação trabalha em sintonia com o processo de humanização, isso vem ao encontro das informações apresentadas por Ortega e Santiago (2009, p. 29): “a finalidade da educação é humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres. Essa ação de humanizar é desenvolvida na coletividade, por meio de ações educativas formadoras e incentivadoras dos processos emancipatórios”. A partir disso, percebe-se que, desde o processo escolar, é trabalhado com o

processo de humanização e independência do sujeito, porém, com o tempo, e com as influências do meio se perde essa autonomia.

O pedagogo, por buscar o desenvolvimento humanizado de todos, independentemente da idade, procura amenizar os impactos das adversidades decorrentes no meio empresarial, tais aspectos auxiliam na resolução de conflitos sem que haja problemas com as capacidades psíquicas, físicas e cognitivas do indivíduo (Ortega; Santiago, 2009). Ainda no ambiente empresarial, para potencializar o desenvolvimento dos colaboradores, o pedagogo desenvolve atividades para que a equipe interaja, auxiliando no crescimento da empresa.

Nesse viés, o pedagogo possui um papel importante dentro das empresas, seja no desenvolvimento dos colaboradores, seja na elaboração de práticas que auxiliam na potencialidade de cada pessoa. À medida que esse profissional lidera um grupo de pessoas, ele aprimora e amplia ainda mais a necessidade das suas ações frente ao grupo, para Jesus, Purificação e Catarino (2021, p. 61), “o pedagogo empresarial aparece como líder, que desenvolve novos líderes e promove uma interação entre esses e o corpo institucional”. Além disso, para Meneghetti (2019, p. 66), “o líder é alguém que *inventa a si mesmo*: não existe nenhum sistema, nenhuma instituição que seja suficiente para o líder”. Portanto, pode-se concluir que o pedagogo pode tornar-se um líder, pois além de se desenvolver e desenvolver ao outro, está sempre buscando se inovar para alcançar o próprio objetivo.

9

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente artigo foi a pesquisa qualitativa aliada ao relato de experiência. É evidente que durante a elaboração de artigos sejam realizadas pesquisas das mais variadas modalidades e, nesse viés, se observou a importância da pesquisa científica durante o processo formativo. Em conformidade com Sousa, Oliveira e Alves (2021) entendeu-se que a pesquisa científica é uma ferramenta utilizada para ampliar e aprofundar os conhecimentos frente a uma incógnita. Para isso, foi necessário buscar nos mais variados meios como, por exemplo, artigos, livros, revistas, dissertações, entre outros.

Nesse sentido, para qualquer tipo de pesquisa é primordial que se realize a pesquisa bibliográfica para, dessa maneira, ter um contato com outros pensamentos e outras realidades. Para Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65),

a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados.

Outrossim, na área de educação, é fundamental que se busque, constantemente, diferentes pensamentos e, também, teóricos, para encontrar as respostas dos questionamentos realizados. Além do mais, o relato de experiência auxilia na exposição da prática que foi realizada durante o decorrer da pesquisa.

O relato de experiência é uma pesquisa em que se tem a oportunidade de expor para a comunidade científica a experiência vivenciada relacionando com um estudo teórico. Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65) comungam que

o Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

10

Com o relato de experiência é possível realizar elos entre prática e teoria, além de sistematizar os estudos realizados pelos pesquisadores. Ademais, os autores e leitores têm a possibilidade de realizarem uma leitura crítico-reflexivo do que foi exposto no decorrer do material elaborado, além de conhecer e aprimorar novas práticas que podem ser desenvolvidas

É importante ressaltar que para sanar as interrogações evidenciadas durante o trabalho, o pesquisador deve buscar bases informativas validadas cientificamente. Gil (2002) aborda que a pesquisa é requerida quando não se tem conhecimento suficiente para encontrar a solução de uma dúvida ou problema, ainda, quando se encontra adversidade entre informações é necessária a busca por uma fundamentação teórica concreta.

Por fim, percebe-se o quão considerável é o desenvolvimento de uma pesquisa para o sujeito, seja para aprimorar o campo de conhecimento, seja para expor a opinião sobre um tema ou até relatar uma vivência. Vale destacar ainda que é por meio das pesquisas que são realizados debates e troca de ideias entre acadêmicos e graduandos das mais variadas localidades, tanto nacionais, como internacionais, ampliando, assim, o campo de visão do pesquisador.

4 ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: A PEDAGOGIA EMPRESARIAL

A prática de estágio foi realizada em uma transportadora, fundada no ano de 2017, que tem como função principal, de acordo com o histórico (TB Transportes Eireli, 2023, p. 2), “transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional”. As atividades de estágio consistiram em observações do campo de estágio, entrevistas com os colaboradores e o Diretor e, a partir da análise de tais atividades, foi elaborada uma intervenção que atendesse às demandas do contexto da empresa.

A empresa possui 2 auxiliares, ambos trabalham em serviços distintos, o funcionário 1 trabalha transportando mercadorias em geral e o outro trabalha no transporte de grãos, nesse sentido, as entrevistas foram realizadas em dias diferentes, porém abordando as mesmas questões. As questões arrazoadas com os participantes da prática de estágio retratavam temáticas, como, asserções referentes aos pontos positivos, negativos, infraestrutura, metas e objetivos, comunicação, entre outros aspectos.

Por meio do depoimento do Diretor da empresa, foi possível compreender que uma das suas maiores dificuldades se relacionava com a comunicação entre o diretor e os colaboradores, nesse sentido, uma das práticas de intervenção pedagógica abordaria tal temática. Já no que se refere aos colaboradores, talvez por insegurança, não foram citadas temáticas que poderiam ser abordadas durante a intervenção, então, como eles viajam constantemente, a estagiária concluiu que a intervenção de estágio teria que ser realizada com o proprietário da empresa.

A intervenção de estágio teve foco na comunicação da empresa, para isso, foi pensado em uma proposta que fosse debatido o assunto e, para entregar algo mais formal, foi pensado em um documento que retratasse o papel do pedagogo no meio empresarial. No que tange à comunicação, percebeu-se que, de acordo com França e França (2022, p. 340),

a comunicação interna tem importância significativa para a empresa, por meio dela pode criar-se um melhor clima organizacional, diminuir a rotatividade, aumentar a satisfação dos colaboradores e, mediante esses pontos positivos, pode-se afirmar que com colaboradores engajados existe um aumento da produtividade individual e da equipe, para assim, alcançar os objetivos da organização.

É notório que, a comunicação é uma ferramenta essencial, tanto para os colaboradores, quanto para a empresa, para desse modo, ampliar o desenvolvimento de metas empresariais ou até mesmo no que se refere ao crescimento do colaborador, pois quando esse é incentivado, como já citado anteriormente, tem um aumento na potencialidade do indivíduo.

Vale salientar que a comunicação é uma temática que quando abordada necessita de diversas etapas para que seja produtiva e, também, de profissionais com habilidades necessárias para abordar tal temática. De acordo com Oliveira, Silva e Silva (2023, p. 24928),

para alcançar uma comunicação empresarial eficiente, é preciso planejar, executar, monitorar e avaliar as ações de comunicação de forma estratégica, integrada e sistêmica. É preciso também contar com profissionais qualificados, ferramentas adequadas e canais diversificados de comunicação. A comunicação empresarial é uma arte que requer criatividade, sensibilidade e habilidade para encantar os públicos e gerar valor para a organização. Ela é a mágica da gestão eficiente que transforma desafios em oportunidades e sonhos em realidade.

A intervenção pedagógica realizada contou com três dinâmicas que abordaram o assunto principal, sendo elas: desenho com instruções, mímica e resolução de problemas. No primeiro momento, pensou-se em realizar a dinâmica com o diretor e os colaboradores, porém esses, no dia da prática, estavam viajando, assim, para o melhor desenvolvimento da dinâmica, foi possível contar com um voluntário que, constantemente, participa das reuniões e da administração da empresa.

Na primeira prática, os participantes foram colocados de costas, um para o outro, um deles escolheu ser o líder e realizar os comandos e o outro teria que desenhar conforme os comandos, foram disponibilizados dois desenhos e ambos participantes tiveram a oportunidade de ser o líder. Na atividade, percebeu-se que cada um utilizou uma estratégia diferente, mas foi uma prática mais tranquila, que alcançou seu objetivo, assim, a partir disso foi possível abordar que é preciso, dentro da empresa, ter uma comunicação clara e eficaz entre todos. Oliveira, Silva e Silva (2023, p. 24924) elencam que

a comunicação empresarial desempenha um papel crucial no sucesso e na eficiência de uma organização. Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, as empresas enfrentam o desafio de transmitir informações de forma clara, eficaz e estratégica para os seus públicos internos e externos.

Na segunda atividade, notou-se que houve uma dificuldade maior. Foram distribuídos papéis e neles havia palavras referentes ao ramo da empresa. Cada colaborador teria que retirar um papel e, por meio de mímica, representar o que estava escrito para que os outros

participantes pudessem adivinhar, nessa atividade a estagiária participou para mostrar as estratégias que poderiam ser utilizadas durante a atividade.

A dificuldade presente nesse momento foi em relação à mímica, os colaboradores não conseguiam realizar com clareza o que dificultava a compreensão, e a estagiária fez uma intervenção ressaltando que quando estamos tentando passar algo para outra pessoa, muitas vezes, é difícil de ocorrer a compreensão do real significado daquilo, então é necessário mudar a tática, fator que ocorre constantemente dentro da empresa.

Através dessa prática, é possível fazer uma relação com a abordagem de Porto e Souza (2023) em que para alcançar os reais objetivos da comunicação é necessário realizar estratégias para que essa seja alcançada com uma maior clareza e sem ruídos. A última atividade foi resolvendo problemas em que, nessa prática, os integrantes receberam algumas bolinhas de papel amassadas, como se fossem problemas e o objetivo era resolver esses problemas da maneira que quisesse. Quando foi retratado que o papel era um problema um dos participantes começou a jogar longe as bolinhas e o outro começou a abrir o papel, como esse era o real objetivo e a estagiária estava participando dessa prática, foi possível fazer a interferência para que esse outro participante também jogasse as bolinhas, isso iria resultar em um outro tema que seria interessante debater, a influência do outro nas escolhas e ações.

A partir dessa ação, foi possível ressaltar que, muitas vezes, temos maneiras fáceis de resolver algum empecilho, porém em razão do medo ou da interferência do outro realizamos processos que dificultam o resultado positivo. Em sintonia com essa questão, Mattos (2023) salienta que a comunicação empresarial, quando usada de maneira correta pode trazer diversos benefícios, mas quando ocorre o uso inadequado pode acarretar malefícios para a cooperação do todo.

Por fim, foi realizada, pela estagiária, uma fala de fechamento. Durante as ações, a estagiária realizou observações para que pudesse ser feito um fechamento de acordo com aquilo que decorreu durante os momentos anteriores. Portanto, após a fala de conclusão, foi entregue ao diretor um documento que abordava o papel do pedagogo dentro da empresa de transporte e dos mais variados ambientes e a relevância das ações desse profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo foi elaborado com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre os possíveis âmbitos de atuação de um pedagogo, além de abordar uma prática de estágio realizada em um espaço não formal de educação. Desse modo, por meio de uma pesquisa mais aprofundada pode-se perceber pouca produção científica que aborda a temática de atuação do pedagogo empresarial e, também, da necessidade e a importância do pedagogo em espaços não formais.

Outrossim, explicita-se que, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, é necessário que se tenha uma maior possibilidade de áreas para os acadêmicos realizarem seus estágios, principalmente, nas esferas não escolares. Além do mais, é notória a necessidade de profissionais experientes, já que é uma profissão que, de acordo com Souza, Mouta e Freire (2022), trabalha diretamente com questões que envolvem o ser humano como, trabalho em equipe, questões relacionadas às maneiras de compreensão, comunicação, dentre outros.

Salienta-se, ainda, que nos currículos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia já consta que o pedagogo pode atuar tanto nos espaços formais, quanto nos espaços não formais, então é importante que os locais estejam com as portas abertas para esse profissional.

O estágio curricular supervisionado, no contexto de espaços não formais de educação, ofertado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, proporcionou a ampliação dos conhecimentos sobre a diversidade de espaços de atuação do pedagogo, com enfoque nos espaços não formais de educação, e das possíveis práticas pedagógicas para o exercício desse profissional no âmbito empresarial.

REFERÊNCIAS

BARDUNI FILHO, Jairo; FIGUEIREDO, Ana Clara Siqueira. A atuação do (a) pedagogo (a) em espaços não escolares: a pedagogia empresarial enquanto um novo campo de atuação. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 5, p. 285-297, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2727>. Acesso em: 4 set. 2023.

CARVALHO, Adalberto Dias de; BAPTISTA, Isabel Maria de Carvalho. PINTO, Umberto de Andrade. Ciências da Educação, Pedagogia e Pedagogia Social: inter-relações epistemológicas. In: PIMENTA, Selma G.; SEVERO, José Leonardo Rolim de L. **Pedagogia: teoria, formação, profissão**. São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552751/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; FERREIRA, Eveline Andrade; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. A prática educacional do pedagogo em espaços formais e não formais. **R. Bras. Est. Pedagog.**, Brasília, DF, v. 87, n. 216, p. 188-197, maio/ago. 2006. Acesso em: 28 mar. 2024.

FERRAZ, Rosana Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar**, v. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8691>. Acesso em: 28 mar. 2024.

FRANÇA, Fátima Yukari Akiyoshi; FRANÇA, Sheila Aparecida. A importância da comunicação interna na organização. **Revista Rumos da Pesquisa em Ciências Empresariais, Ciências do Estado e da Tecnologia**, v. 1. n. 6, p. 337-351, 2022. Disponível em: <https://revistas.unicerp.edu.br/index.php/rumos/article/view/2525-278x-v1n6-7>. Acesso em: 23 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Josiane Peres; CORREA, Ana Maria. O pedagogo em âmbitos não escolares: perspectivas, entraves e possibilidade de atuação em empresas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 193-209, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/151939932112016015>. Acesso em: 4 set. 2023.

JESUS, Jaqueline Silva de; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo.; CATARINO, Elisângela Moura. Pedagogia empresarial: o papel do pedagogo em espaços não formais de educação – perspectivas, diversidades e contextos. **Revista Ciranda**, v. 5, n. 2, p. 55-67, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/index>. Acesso em: 4 set. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602001000100012&script=sci_abstract. Acesso em: 10 jan. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553062/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MATTOS, Hugo Nunes. A relevância da tecnologia na gestão comunicacional empresarial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 229-238, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10179>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit**: em busca da alma. 2. ed. São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MODESTO, Franciely Souza; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: gestão possibilidades e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 18, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MOREIRA, Joelma Lima.; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. A educação em ambientes não escolares: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-educacao-em-ambientes-nao-escolares-um-relato-de-experiencia>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Adilson Vagner de; SILVA, Josenilda Maria da; SILVA, Luís Henrique Meireles. Gestão, comunicação e cooperação: os elementos da eficiência empresarial. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 8, p. 24922-24935, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62392>. Acesso em: 23 nov. 2023.

OLIVEIRA, Janaina de; CASAGRANDE, Natalia; CASAGRANDE, Diego. Educação e contemporaneidade: as múltiplas áreas de atuação de um pedagogo. **Revista Hispeci & Lema On-Line**, Bebedouro, SP, v. 10, n. 1, p. 116-131, dez. 2019.

OSTER, Vanessa Vilebrantz; MARTINS, Angela Maria; Desvalorização de professores temporários: análise de fontes documentais no município de Palmas-TO. **Revista intersaberes**, v. 18, p. e23do1005, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/e23do1005>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PORTO, Alessandra Manoel.; SOUZA, Isabella da Silva Souza. Planejamento estratégico empresarial e comunicação: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 1915-1929, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9939>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SANTIAGO, Nilza Bernardes; ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro A atuação do pedagogo: que profissional é esse?. **Pedagogia em ação**, v. 1, n. 2, p. 29-35, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, Francisca Luiza Araujo de; MOUTA, Limária Araújo; FREIRE, Vitória Chérída Costa. Pedagogia hospitalar e empresarial: a atuação do pedagogo em contextos não escolares. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9082>. Acesso em: 30 nov. 2023.

TB TRANSPORTES EIRELI. **Contrato social**: registrado na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul. Nova Palma: [s. n.], 2023.

Recebido em: 25 ago. 2025.

Aceito em: 9 mar. 2026.